

## **Site Jornalista Inclusivo e os Potenciais do Jornalismo Digital para Promover a Acessibilidade de Pessoas com Deficiência<sup>1</sup>**

Maria Leandra Aroeira de JESUS<sup>2</sup>

Elizabeth NADER<sup>3</sup>

Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES

### **RESUMO**

O artigo analisou o site Jornalista Inclusivo, fazendo uma análise de conteúdo e observando como os recursos e ferramentas foram utilizados para promover a inclusão digital. Com o objetivo de entender os processos, a linguagem e a abordagem dos conteúdos produzidos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nos autores Henry Jenkins (2009) e Ana Marta Flores (2016), entre outros, trazendo um histórico dos avanços tecnológicos e discutindo os recursos inovadores disponíveis para garantir o acesso à informação para todos. O trabalho analisa os potenciais do meio digital para promover a democratização e pluralidade na produção e consumo de conteúdo jornalístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Webjornalismo; Inclusão digital; Multimídia; Estudos de Jornalismo; Inovação.

### **INTRODUÇÃO**

As mudanças e evoluções do mundo digital afetam a sociedade como um todo. “A convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p. 44). A cibercultura se aproxima do jornalismo através dos avanços de inovação, que mudam a maneira de se produzir o conteúdo jornalístico, além de ampliar as possibilidades de consumo do público através das novas plataformas e dos recursos que tornam os produtos cada vez mais multimidiáticos.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Vila Velha, e-mail: [marialeandraaroeira@gmail.com](mailto:marialeandraaroeira@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Vila Velha, e-mail: [enader@uvv.br](mailto:enader@uvv.br)

Segundo Ana Marta Flores (2016), desde a popularização do jornalismo *online*, em meados da década de 1990, seguido de novas linguagens, plataformas e redações convergentes é possível identificar linhas inovativas no jornalismo. No cenário atual, são muitas as ferramentas e os recursos disponíveis para auxiliar os profissionais do jornalismo na produção e na transmissão de seus conteúdos.

As novas ferramentas possibilitam o jornalismo mais acessível e inclusivo, sendo necessário compreendê-las e utilizá-las amplamente. A observação e o estudo dessas práticas têm grande relevância social, uma vez que tornar o jornalismo mais inclusivo promove a democratização das informações ao possibilitar o acesso de mais pessoas.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, sancionada em julho de 2015, tem como objetivo “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015). O Artigo 63 estabelece que:

É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente. (BRASIL, 2015, p. 14).

No entanto, a maioria dos *sites* no Brasil não seguem tais critérios, como evidenciado pelo estudo “Acessibilidade na web brasileira” realizado pela empresa BigDataCorp<sup>4</sup>. A pesquisa mostra que, em 2021, apenas 3,15% dos *sites* de notícias foram aprovados nos testes de acessibilidade digital. No âmbito geral, dos 16,89 milhões de *sites* observados, apenas 0,89% tiveram sucesso em todos os testes de acessibilidade aplicados, contrastando com os 45 milhões de pessoas (quase 25% da população) que possuem algum tipo de deficiência no país.

A partir desses resultados e observando o cumprimento das leis e considerando a relevância social do tópico, é importante descobrir como tornar o jornalismo digital mais acessível para pessoas com deficiência. Para responder essa questão, o artigo abordará o tema do jornalismo de inovação e analisará o *site* Jornalista Inclusivo, evidenciando como o veículo faz uso de recursos que promovem a inclusão digital.

---

<sup>4</sup> Empresa de tecnologia que realiza pesquisas através da coleta e análise de dados.

O *site* *Jornalista Inclusivo* é um veículo digital voltado para conteúdos sobre inclusão de pessoas com deficiência, e se destaca pelo uso de diversas ferramentas e formatos que melhoram a acessibilidade digital. Devido a esses fatores, o artigo tem como objetivo analisar os recursos, o formato e a linguagem do *site*, a fim de promover a discussão sobre inclusão digital e inspirar a criação de *sites* jornalísticos mais acessíveis, além de provocar reflexão sobre a importância das práticas de jornalismo inclusivo.

## **METODOLOGIA**

O trabalho fará uma análise de conteúdo que, segundo a definição de Bardin (2011), é possível ser realizada através de um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a conteúdos e ferramentas. Para isso, será feita a análise das matérias e demais conteúdos publicados no *site*, assim como dos recursos de acessibilidade presentes no mesmo. Também foi feita uma entrevista com perguntas abertas para o criador do *site*, realizada através do Instagram e do Google Docs.

## **ANÁLISE**

Criado pelo jornalista Rafael Ferraz Carpi, no estado de São Paulo, o *Jornalista Inclusivo* estreou em 2020 e traz notícias sobre saúde, inclusão e acessibilidade. O criador do *site* se tornou tetraplégico em 2011, e desde então trabalha com conteúdo *online*. Em 2017, deu início ao projeto ao criar a página *Jornalista Inclusivo* no Facebook. Segundo ele, o propósito da criação do portal foi ampliar o alcance dos conteúdos produzidos e atender a mais demandas do público.

Indo além do discurso nos conteúdos, o *site* possui recursos de acessibilidade que seguem as exigências da Lei Brasileira de Inclusão de 2015, que estabelece no Art. 67 que “os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros: I – subtítuloção por meio de legenda oculta; II – janela com intérprete da Libras; III – audiodescrição” (BRASIL, 2015, p. 14).

O *site* *Jornalista Inclusivo* conta com textos, imagens e vídeos que interagem com outros recursos, como a descrição das imagens, a janela de tradução em Libras e um *player* de narração dos textos. Além disso, há uma aba dedicada a mais ferramentas, como a lupa, um teclado virtual e opções para configurar as cores e as letras apresentadas no *site*, para auxiliar pessoas com baixa visão ou daltonismo. Outra característica do *site* é o uso da descrição de imagem. Esse tipo de legenda é utilizado em 100% das imagens

divulgadas no portal. A utilização desse recurso é essencial para que pessoas com deficiência visual ou baixa visão possam entender o que está sendo mostrado.

Os conteúdos do *site* são divididos nas seguintes categorias: Advogada Responde, Artigos, Direitos PCD, Entrevistas, Inclusão e Moda, Mau Exemplo de Superação, Mercado de Trabalho PCD, Notícias/Últimas Notícias, Podcasts, Recortes da Psicologia Inclusiva, Sem Barreiras, Sem Filtro & Com Afeto e Videocoluna.

Tabela 1 - Quantidade de publicações por categoria

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade de postagens</b>
Advogada Responde	13
Artigos	105
Direitos PCD	25
Entrevistas	25
Inclusão e Moda	11
Mau Exemplo de Superação	-
Mercado de Trabalho PCD	50
Notícias / Últimas Notícias	347
Podcasts	16
Recortes da Psicologia Inclusiva	8
Sem Barreiras	36
Sem Filtro & Com Afeto	19
Videocoluna	-

Fonte: Autoria própria, 2022.

Foi realizada também a análise da quantidade mensal de postagens no *Jornalista Inclusivo*, tendo como início o mês de maio de 2020 até maio de 2022.

Tabela 2 – Quantidade de postagens em cada mês

	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
<b>2020</b>	-	-	-	-	2	7	15	11	7	15	12	15
<b>2021</b>	15	16	22	19	19	14	20	20	16	19	20	14
<b>2022</b>	8	11	13	13	4	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Autoria própria, 2022.

Além dos conteúdos textuais, o *site* também tem seu próprio podcast, chamado RodaCast, que é apresentado, gravado e editado pelo músico Douglas “Dôdi” Jericó, que

também é tetraplégico. O podcast está na sua segunda temporada e aborda assuntos como arte, cultura, política, tetraplegia e música. Desde sua criação, em 2020, foram publicados 16 episódios do RodaCast, disponíveis em diversas plataformas digitais.

Rafael explica como foi a escolha dos recursos utilizados no *site*:

Os recursos de acessibilidade do site são os mínimos necessários – como pede a LBI – Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/2015), entre outras que são aliadas na promoção da acessibilidade na web, como ensina a Cartilha Acessibilidade na Web W3C Brasil – Fascículo II, dentro das nossas possibilidades. (CARPI, 2022).

Atualmente, o *site* tem parceria com as empresas que disponibilizam os recursos de acessibilidade, mas existem alternativas gratuitas que podem ser utilizadas.

## CONCLUSÃO

O jornalismo digital viabiliza a criação de produtos jornalísticos inovadores e com maior liberdade criativa em seus formatos e conteúdos. Os potenciais encontrados no meio digital incluem a multimídia, o alcance dos conteúdos e a mudança na rotina de produção. Tais características melhoram a experiência do público, pois no jornalismo digital é possível acessar notícias mais completas, dinâmicas com mais facilidade. Além disso, o acesso digital não tem restrições geográficas e, em muitos casos, é gratuito, sendo necessário apenas um aparelho eletrônico conectado à internet.

Além disso, o jornalismo digital se adapta e atende os profissionais e consumidores de maneira a respeitar suas diversas características e necessidades, como é o caso das pessoas com deficiência que procuram por acessibilidade digital. O potencial de adaptação do meio digital é tanto que a própria legislação brasileira determina normas a serem seguidas para que todos os sites sejam acessíveis.

Apesar desses fatores, são poucos os sites, especialmente jornalísticos, que contam com ferramentas de acessibilidade digital. A partir dos dados apresentados na pesquisa, é importante fazer uma reflexão quanto à contradição presente no comportamento de muitos veículos jornalísticos. Apesar de publicar matérias abordando as dificuldades de acessibilidade das pessoas com deficiência, a maioria dos *sites* jornalísticos não disponibilizam caminhos para que essas mesmas pessoas possam consumir esse conteúdo.

Além da falta de *sites* que seguem as normas de acessibilidade, há uma barreira financeira que impede o amplo acesso das pessoas com deficiência. Isso ocorre pois, para muitos, conseguir um computador, ou mesmo ter acesso à internet, ainda é um desafio.

O *site* *Jornalista Inclusivo* é prova de que os potenciais do meio digital são capazes de promover a democratização e maior pluralidade para aqueles que produzem conteúdo informativo e adaptar de inúmeras formas às necessidades do público que consome. Como uma iniciativa independente, sem contar com uma extensa equipe e recursos, o *site* mostra que até mesmo sem uma grande estrutura é possível produzir jornalismo mais acessível e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIGDATACORP. [Estudo] **Acessibilidade na web brasileira | 3a edição**. 26 jul. 2021. Disponível em: <https://mwpt.com.br/numero-de-sites-brasileiros-aprovados-em-todos-os-testes-de-acessibilidade-mantem-crescimento-mas-ainda-e-menos-de-1-do-total/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 14-16, 6 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 5 jun. 2022.

CARPI, Rafael Ferraz. **Depoimento (maio 2022)**. Entrevistadora: Maria Leandra A. Arquivos digitais. Entrevista concedida para artigo científico.

EQUAL WEB. **Equal Web Digital Accessibility**. 2021. Disponível em: <https://equalweb.com.br/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

FLORES, Ana Marta. M. **Jornalismo de Inovação**: um conceito múltiplo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 14, 2016, Palhoça, nov. 2016. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2016/paper/viewFile/208/185>. Acesso em: 5 jun. 2022.

HAND TALK. **Sobre**. 2021. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/sobre/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JORNALISTA INCLUSIVO. **Jornalista Inclusivo: Acessibilidade & Inclusão através da Informação**. [S.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://jornalistainclusivo.com/>. Acesso em: 9 mar. 2022.